

# Ensino de Língua Inglesa nas Séries Iniciais: Um estudo de Caso em Goiânia

<sup>1</sup>Joyce Amarante Figueredo Pires

<sup>2</sup>Vitor Fernando Perilo Vitoy

**Resumo:** O ensino de língua estrangeira constitui uma jornada intrinsecamente entrelaçada com os métodos e abordagens adotados ao longo dos anos. Desde as primeiras pesquisas voltadas para a educação linguística, a incessante busca por eficácia e a necessidade de adaptação às distintas realidades educacionais têm configurado a maneira como as línguas estrangeiras são ensinadas. A relação íntima entre as práticas de sala de aula e as variadas metodologias empregadas não apenas reflete a dinâmica do processo de aprendizado, mas também espelha as transformações sociais, tecnológicas e culturais que permeiam a sociedade. O livro didático, por sua vez, acompanha tanto o percurso discente, quanto docente, enquanto uma ferramenta complementar na dialética ensino-aprendizagem. Nessa direção, o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre o conceito de método/abordagem no ensino de inglês, identificando sua presença nas respectivas unidades do material didático *Brick-by-Brick*, das autoras Hilani Mercadante e Viviane Kirmeliene, da Editora Standfor /FTD, adotado pelo Colégio André Luiz, na cidade de Goiânia. Para isso, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, a partir do arcabouço teórico de estudiosos, tais como: Amaral (2014), Brown (2000), Richard e Rodgers (1986), entre outros que possuem larga experiência sobre abordagens/métodos de ensino de línguas estrangeiras bem publicações voltadas para o trabalho com livros didáticos.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa; Abordagem de ensino; Métodos; Material didático.

**Abstract:** The teaching of foreign languages constitutes a journey intrinsically intertwined with the methods and approaches adopted over the years. Since the early research focused on language education, the relentless pursuit of effectiveness and the need to adapt to different educational realities have shaped the way foreign languages are taught. The intimate relationship between classroom practices and the various methodologies employed not only reflects the dynamics of the learning process but also mirrors the social, technological, and cultural transformations that permeate society. The textbook, in turn, accompanies both the student and the teacher's journey as a complementary tool in the teaching-learning dialectic. In this direction, the present study aims to elaborate on the concept of method/approach in English language teaching, identifying its presence in the respective units of the *Brick-by-Brick* didactic material by authors Hilani Mercadante and Viviane Kirmeliene, published by Standfor/FTD, adopted by Colégio André Luiz in the city of Goiânia. To achieve this, a qualitative research approach was chosen, drawing on the theoretical framework of scholars such as Amaral (2014), Brown (2000), Richard and Rodgers (1986), among others with extensive experience in language teaching approaches/methods and publications focused on working with textbooks.

**Keywords:** English language; Teaching approach; Methods; Courseware.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>2</sup> Professor orientador do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

## Considerações Iniciais

Definir um método eficaz de ensino de uma língua estrangeira é uma tarefa crucial para educadores que desejam proporcionar experiências de aprendizado significativas aos seus alunos. O ponto de partida fundamental reside na compreensão das opções disponíveis, um passo que pavimentava o caminho para uma abordagem mais personalizada e contextualizada em cada caso concreto. É muito importante que o profissional faça uma análise minuciosa de todo o conteúdo antes de escolher o material didático – apostila, livro etc., antes de iniciar o ano/semestre letivo. Com base nisso, é possível observar os aspectos positivos e negativos do material e fazer o uso dele de forma que seja favorável tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Ao analisar cuidadosamente cada um dos métodos e abordagens possíveis, o professor poderá verificar se as premissas contidas no material didático são congruentes ou significativamente discrepantes em relação às ideias que ele considera essenciais para a realização de um trabalho de excelência. Deve-se levar em consideração também que cada um dos métodos/abordagens de ensino de línguas não deve ser pensado apenas durante a elaboração de materiais didáticos, mas servem também para que o professor possa organizar suas aulas e ter em mente quais procedimentos utilizar com seus alunos em uma situação concreta. É importante ressaltar que o material surge como mecanismo de transmissão de ideologias, por isso sua escolha reflete diretamente as perspectivas e valores empreendidos pela instituição de ensino, podendo inclusive influenciar nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Menciona-se que a pesquisa bibliográfica que ora se inicia foi pautada principalmente na abordagem interpretativa, conforme delineado por Lopes (1994), visando apresentar um ponto de vista específico sobre determinado tema, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de questões sociais, onde a linguagem desempenha um papel central. A escolha desse método se alinha à busca pela criação da inteligibilidade em relação aos problemas sociais abordados na pesquisa.

No tocante ao ensino de língua inglesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estipulou a compulsoriedade a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental, porém cada uma das unidades escolares pode escolher se insere a disciplina já nas

séries iniciais, como no caso da Escola André Luiz, situada no Setor Sol Nascente em Goiânia.

### **Why english? (Por que inglês?)**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) advoga pela abordagem equiparada no aprendizado do inglês e do português, preconizando que o domínio da língua inglesa deve ser adquirido por meio de práticas linguísticas do cotidiano, de interações discursivas e da reflexão sobre tais práticas. Dessa forma, os estudantes são capacitados a desenvolver autonomia no emprego comunicativo tanto em sua língua materna quanto no idioma estrangeiro.

O referido documento fundamenta a preferência pelo inglês, em detrimento de outras línguas, com base em sua centralidade na comunicação global. O idioma é concebido como um veículo universal, adotado por indivíduos ao redor do mundo, caracterizados por distintos repertórios culturais e linguísticos. A justificativa apresentada pela BNCC para a escolha do inglês reside na compreensão de que:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2018, p. 241)

O trecho acima destaca a importância do aprendizado da língua inglesa como um meio de proporcionar novas formas de envolvimento e participação dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado. Nesse contexto, onde as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão se tornando menos definidas e mais contraditórias, o estudo da língua inglesa é visto como uma ferramenta que permite o acesso aos conhecimentos linguísticos essenciais para o envolvimento ativo e a participação na sociedade.

A aprendizagem de uma língua é considerada uma chave para o desenvolvimento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. Além disso, pode-se destacar a ampliação das possibilidades da interação e mobilidade, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimento e para a continuidade nos estudos. Isso implica reconhecer que as dimensões pedagógicas e políticas estão intimamente ligadas nesse processo educativo, sugerindo que o aprendizado vai além da simples aquisição de habilidades linguísticas, envolvendo uma compreensão mais profunda das implicações sociais e políticas do uso da língua em um mundo globalizado e diversificado.

É preciso ter em mente que o multiculturalismo refere-se à coexistência e valorização de diversas culturas em uma sociedade. No ensino de línguas, isso implica em reconhecer e incorporar as diversas expressões linguísticas, culturais e sociais presentes em uma comunidade de aprendizado. Conforme explica Jean-François Lyotard em seu livro *The Postllodern Condition: A Report on Knowledge*

O ecletismo é o grau zero da cultura geral contemporânea: ouve reggae, assiste a um filme western, come comida do McDonald's no almoço e culinária local no jantar, usa perfume de Paris em Tóquio e roupas "retro" em Hong Kong; o conhecimento é uma questão de jogos de televisão. (LYOTARD, 1984, p. 76- tradução nossa)<sup>3</sup>

A centralidade da comunicação emerge como um elemento fulcral no processo de globalização das trocas culturais e nesse panorama, assume uma posição intrínseca e dialética em relação à cultura, tornando-se um fio condutor essencial em todas as atividades humanas, inclusive no ensino ao se consolidar como processo inerentemente cultural, não apenas reflete, mas também engendra a existência da cultura como um sistema de crenças e valores partilhados. Este entrelaçamento dinâmico revela-se como um ciclo incessante de influência recíproca, onde a expressão verbal não apenas transmite significados, mas também molda a tessitura mesma da cultura que a acolhe.

Para Néstor García Canclini em *Culturas Híbridas* (2011), desde o período clássico na Grécia, passando pelo Império Romano, sempre houve uma troca de interações, um contato com diferentes culturas, inclusive com a expansão comercial

---

<sup>3</sup> Eclecticism is the degree zero of contemporary general culture: on listen to reggae, watches a western, eats McDonald's food for lunch and local cuisine for dinner, wears Paris perfume in Tokyo and "retro" clothes in Hong Kong; knowledge is a matter for Tv games. (LYOTARD, 1984, p. 76)

partindo dos países europeus. Atualmente todos esses fatores podem ser entendidos como interculturalidade, ou seja, uma convivência entre culturas diferentes, uma integração que gera diversidade. Nos espaços educacionais essa concepção ganha maior destaque, inclusive no ensino de línguas, que procura contemplar, como pode-se ver na Linguística Aplicada, interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade, questões que serão contempladas de modo mais preciso nas próximas etapas deste estudo.

## **O Material Didático Adotado e o Contexto de Ensino**

A discussão inicial foi pautada na noção de interculturalidade e de troca de experiências entre culturas. A consolidação desses conceitos pode ser notada, principalmente, quando se pensa na diminuição de fronteiras entre os países e os povos, o que gerou a globalização. Retomando as discussões de Canclini (2011, p. 19), é todo “um olhar transdisciplinar sobre os circuitos híbridos tem consequências que extrapolam a investigação cultural”.

A disciplina de Linguística Aplicada revela-se receptiva a novas perspectivas, numa constante disposição para a interação com uma sociedade que se organiza de maneira verticalizada, empenhada na construção de um mundo culturalmente diverso. A visão que existia na segunda metade do século passado, especialmente nos anos de 1970 em diante, que se preocupava em solucionar questões tangíveis relacionadas à utilização da linguagem, se modifica, a partir do século XXI, pautando-se no olhar intercultural.

Como mencionado inicialmente, a coleção adotada pelo Colégio André Luiz é *Brick-by-Brick*, escrita pelas autoras Hilani Mercadante e Viviane Kirmeliene. Voltada para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental I, contempla atividades diversificadas envolvendo as quatro habilidades que se espera durante o processo de ensino-aprendizado – LISTENING, SPEAKING, READING E WRITING. Percebe-se que as autoras procuram demonstrar que o conhecimento deve ser adquirido de maneira constante e gradativa, acompanhando a evolução do estudante, até mesmo porque este é sempre protagonista de todo esse processo, sendo constantemente incentivado a voltar-se para o repertório que possui diante de novos temas.

O trabalho do professor, por sua vez, deverá ser compreendido como um suporte de todo esse processo, propondo questionamentos, despertando a

curiosidade e motivando os estudantes a usarem sua criatividade. Isso significa que O docente não deve ser apenas um coadjuvante, mas sim um agente ativo na construção do conhecimento. A simples ideia de “suporte” pode sugerir uma posição passiva, quando na realidade, este desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos.

A proposta de questionar, despertar a curiosidade e motivar a criatividade é válida, mas muitas vezes se depara com desafios práticos. A sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados e a pressão por resultados quantitativos podem limitar a capacidade do professor de realmente estimular a criatividade e a curiosidade dos alunos, o que acaba por impor restrições severas à implementação efetiva dessas ideias.

Embora seja fundamental incentivar os alunos, é importante reconhecer que a motivação é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo contextos familiares, socioeconômicos e culturais. Portanto, atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade de motivar os estudantes pode ser simplista e injusto. Ademais, a ideia de usar a criatividade dos alunos como um objetivo final pode carecer de clareza quanto aos parâmetros e critérios de avaliação. A avaliação da criatividade é um desafio em si, e muitas vezes os sistemas educacionais ainda estão mais centrados em critérios tradicionais e quantitativos.

Qualquer que seja o material escolhido, é preciso ter em mente que é necessário a "apropriação real da língua", o que pode ser interpretado de maneiras distintas, dependendo do contexto cultural, social e individual. A língua não é apenas um conjunto de regras gramaticais e vocabulário; ela é intrinsecamente ligada à cultura, identidade e vivências pessoais. Portanto, a definição de "apropriação real" pode variar significativamente entre diferentes pessoas e grupos. Para a pesquisadora Edleise Mendes Oliveira Santos em sua tese de doutorado,

professores e profissionais da linguagem possam modificar ou adaptar a sua prática no sentido de incorporar a língua como dimensão complexa do humano, a qual extrapola o círculo fechado do sistema de formas e regras, para assentar-se naquilo que nos faz humanos: ser e estar socialmente no mundo. (SANTOS, 2004, p. 137)

A ideia central, nesse caso, é que a língua não deve ser compreendida apenas como um conjunto fechado de formas e regras, mas sim como algo que vai além disso, incorporando elementos mais amplos e significativos relacionados à natureza humana.

Em seu artigo “The Owership of English”, “A Propriedade do Inglês” (tradução nossa), o professor e pesquisador H. G. Widdowson coloca a questão de quem detém a autoridade para usar o inglês na sala de aula e quem assume o papel de padronizar seu uso. Embora o artigo de Widdowson se concentre em uma sala de aula de ensino de inglês como segunda língua, suas teorias podem ser aplicadas a qualquer situação que assistentes de ensino internacional enfrentem em qualquer disciplina. “a verdadeira proficiência só poderá ocorrer quando se apropria, de fato, da língua, tornando-a real.” (WIDDOWSON, 1994, p. 384<sup>4</sup>, tradução nossa).

O Método Audiolingual, incorporado ao conteúdo didático adotado pelo Colégio André Luiz, destaca de maneira evidente as habilidades fundamentais de comunicação: escuta e fala. Em virtude desse enfoque, observa-se uma distância ainda mais acentuada em relação aos paradigmas clássicos de aprendizado de línguas, especialmente no que tange à literatura, onde, por exemplo, os diálogos que exploram temas cotidianos assumem uma importância preeminente como gênero textual predominante.

A competência comunicativa está diretamente vinculada à abordagem audiolingual, onde o aprendiz de uma língua estrangeira se empenha na busca por sua utilização prática em situações do mundo real. O contraste entre a abordagem comunicativa e sua predecessora reside na compreensão de que o conhecimento das estruturas linguísticas deve se desenvolver no âmbito de contextos reais de aplicação da língua. Nesse sentido, os alunos não são expostos a regras gramaticais de maneira direta, sendo instruídos por meio de exemplos e exercícios que promovem uma aprendizagem mais contextualizada.

A aprendizagem de uma nova língua, sob essa perspectiva, assemelha-se à aquisição da língua materna, eliminando a necessidade de memorização de regras. Isso ocorre porque todo o processo de aprendizado é orientado para a descoberta ou indução a partir de exemplos práticos do cotidiano, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e integrada à realidade do uso linguístico.

Os conteúdos apresentados pelas autoras Hilani Mercadante e Viviane Kirmeliene têm sempre uma relação estreita com a vivência dos alunos, partindo de situações do cotidiano, inclusive porque o ser humano, de um modo geral, vive em um mundo globalizado e em constante mutação, aproximando-se da realidade de onde o

---

<sup>4</sup> Real proficiency is when you are able to take possession of the language, turn it to your advantage, and make it real for you. WIDDOWNSON, 1994, p. 384)

aluno está inserido tanto visualmente quando em conteúdos e abordagens. Nessa direção, o material oferece ao professor suporte para que utilize a metodologia proposta com segurança e facilidade. Todas as atividades e temas contêm explicações claras que facilitam o planejamento das aulas. Pode-se considerar, por conseguinte, que a simplicidade permeia o material didático tanto para o aluno quanto para o professor, trazendo elementos facilitadores e tornando a aprendizagem de uma nova língua um processo prazeroso e acessível.

Para realização da pesquisa em tela, foram utilizados os cinco volumes da obra adotada, analisando atividades presentes nas unidades seis do primeiro volume, com título *My body*; unidade cinco do segundo volume chamada *Pets in the backyard*, unidade seis do terceiro volume, que recebeu o título de *At the movie theater*, unidade quatro com título de *Time* e na unidade sete do quinto volume, *Abilities in Canada*.

As autoras da obra, logo nas páginas iniciais, afirmam que o aluno poderá se conectar e comunicar com o mundo de uma forma real e transformadora, assim como o uso da língua poderá ser visto como uma maneira de pensar e agir no mundo. Além disso, não há apenas uma busca pela diversidade cultural e a riqueza das variações linguísticas, mas também sugere que discentes e docentes estejam juntos em um processo de aprendizagem colaborativo, prazeroso e enriquecedor. Na análise das diversas unidades em questão, percebe-se a estratégia pedagógica de apresentar ao estudante uma série de indagações que o convidam a refletir e responder com base em suas experiências pessoais e preferências, o que visa fomentar respostas singulares, possibilitando o exercício autônomo ao formular considerações individuais diante dos questionamentos propostos.

O material didático é construído a partir das próprias vivências, dos conhecimentos prévios, que devem ser familiares aos alunos, a fim de que eles ativem seus esquemas mentais já formados, tornando assim a tarefa da leitura e escrita muito mais fácil. Esse conhecimento vai ajudá-los a reconhecer os gêneros selecionados trazendo para a consciência as funções e finalidades dos textos e gêneros. A proposta é que os alunos sempre partam daquilo que já conhecem para, com base nisso, construir novos conhecimentos. A experiência da escrita, por sua vez, é desenvolvida de maneira leve e gradual, a fim de gerar segurança e autoconfiança, assim, o aluno faz tarefas de “pré-escrita”, como completar frases e preencher lacunas, até ser convidados a ler o texto completo, para posteriormente resolver atividades propostas, que podem ser de identificação, criação e personalização, levando o estudante a

refletir sobre seus hábitos e desenvolver empatia, responsabilidade, autocontrole, cooperação, sociabilidade etc.

As autoras, ao escrever *Brick-by-brick*, procuraram contemplar as muitas abordagens em relação ao ensino do inglês enquanto língua estrangeira. Uma das perspectivas adotadas é a socioemocional, que tem foco no desenvolvimento da capacidade do aluno de reconhecer e refletir sobre as próprias emoções, relacionar-se bem com os outros e exercitar a empatia. Trata-se de uma ferramenta importante para a convivência escolar e em sociedade da criança.

O livro disponibiliza uma série de recursos digitais para a prática, consolidação e ampliação dos temas e conteúdos abordados ao longo das unidades, como jogos, infográficos, vídeos de diversos tipos e propostas, áudios e galerias de imagens, dentro desse recurso um aplicativo de vídeos, onde os alunos podem acompanhar duas crianças compartilhando experiências de forma divertida e descontraída. Além disso, há vários vídeos para o professor trabalhar de modo interativo, as habilidades socioemocionais abordadas em algumas seções Inner Brick vídeos musicais para engajar os alunos e desenvolver a fluência oral. Inner Brick é uma seção específica da coleção que possibilita ao aluno desenvolver as habilidades socioemocionais (Social Emotional Learning) em sala de aula e praticar o inglês. Deve-se lembrar, antes de tudo que o método em questão, é, conforme explicam os pesquisadores Ibrahim Ahmed, Aswati Binti Hamzah, Melissa Ng Lee Yen Binti Abdullah,

a capacidade de interagir com os outros, monitorar e controlar processos cognitivos, regular as próprias emoções e comportamento. Também inclui incentivar os estudantes a se motivarem e agirem para alcançar metas específicas, resolver problemas e se comunicar eficazmente. <sup>5</sup> (AHMED; HAMZAH; ABDULLAH, 2020, p. 664-665 – tradução nossa)

O material didático analisado possui temas e atividades relacionadas a conteúdos vistos em cada uma das seções, fazendo com que o vocabulário possa ser ampliado. As situações próprias da vivência dos alunos são trazidas para que eles identifiquem sentimentos e reconheçam atitudes, a fim de refletir e propor modos de agir que sejam mais adequados, levando em consideração a saúde emocional e a convivência com a sociedade. Além desse momento específico, as habilidades

---

<sup>5</sup> Social-emotional competence is the capacity to interact with others, monitor and control cognitive processes, regulate one's emotions and behavior. It also includes prompting students to get motivated and act to achieve the targeted goals, solve problems, and communicate effectively.

socioemocionais (empatia, responsabilidade, colaboração, perseverança, curiosidade, entre outras) são incentivadas ao logo dos conteúdos, por meio das atividades e discussões propostas nas unidades.

A aquisição e aplicação eficaz de conhecimentos, atitudes e habilidades, tanto por crianças quanto por adultos, desdobram-se em um processo essencial. Nesse contexto, busca-se compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir metas positivas, expressar empatia pelos outros, cultivar e manter relacionamentos, e tomar decisões responsáveis. Este fenômeno, intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento humano, revela a capacidade contínua dos indivíduos em moldar seu entendimento emocional e comportamental para alcançar uma vida mais equilibrada e significativa.

As autoras Hilani Mercadante e Viviane Kirmeliene tiveram o cuidado de perceber que o ensino de línguas é, por natureza, uma jornada multifacetada, permeada por uma vastidão de teorias e práticas pedagógicas. Por isso, ao produzirem o material didático, procuraram transcender a tentação de abraçar uma única metodologia, reconhecendo que a aprendizagem linguística é um fenômeno complexo, suscetível a diferentes interpretações. A afirmação de que não se pode privilegiar um método isolado ressoa como um alerta sábio, um chamado à reflexão sobre a diversidade metodológica disponível. Cada abordagem traz consigo suas próprias virtudes e limitações, e a essência do ensino eficaz reside na habilidade do educador em discernir a melhor maneira de integrar esses métodos de forma sinérgica.

Segundo explica Prabhu (1990), “dizer que nenhum método específico é o melhor para todos é também dizer que diferentes métodos são os melhores para pessoas diferentes ou para contextos de ensino diferentes” (PRABHU, 1990, p. 163; tradução nossa). Além disso, objetivo é que se analise os métodos para escolher aquele com o qual o professor se sente mais filosoficamente sintonizado. E pretende-se que use os métodos como uma forma de tornar explícitas as próprias crenças do educador sobre o processo de ensino-aprendizagem, crenças baseadas em sua experiência e seu treinamento profissional, incluindo os métodos que já se conhece. Envolver-se com as crenças profissionais de outras pessoas de maneira contínua é também importante para manter viva sua prática docente. Além disso,

se o professor se envolve em atividades de sala de aula com uma sensação de excitação intelectual, há pelo menos uma possibilidade de que os alunos comecem a participar dessa mesma excitação e a perceber aulas, em sala

de aula, principalmente como eventos de aprendizagem e como experiências de crescimento para eles mesmos. (PRABHU, 1992, p. 239).

No caso da abordagem comunicativa, destaca-se a atenção à unidade fundamental da língua, que é o ato comunicativo, em contraste com a ênfase na frase. Nessa abordagem, a primazia recai sobre a função em detrimento da forma, sendo que o planejamento didático e a elaboração de materiais são orientados pela inspiração derivada do significado e das situações comunicativas, nesse sentido, a essa competência passa ser o objetivo em vez do acúmulo de conhecimento gramatical ou da estocagem de formas memorizadas. Indubitavelmente, a abordagem comunicativa representa um avanço perspicaz em direção a uma abordagem de ensino de línguas mais humanizada e centrada nas necessidades do aprendiz. Vison J. Leffa em *Língua estrangeira Ensino e aprendizagem* vai afirmar que

Essa nova visão da língua, aliada a um grande interesse pelo seu ensino – que não existia na escola gerativo transformacional veio preencher o enorme vazio deixado pelo declínio do audiolingualismo. Os metodólogos do ensino de línguas, após vários anos de abandono, reencontraram o apoio que lhes tinha sido negado pelos linguistas da escola de Chomsky. (LEFFA, 2016, p.35-36)

Esta perspectiva inspira os métodos atualmente considerados mais eficazes. Contudo, esses métodos podem perder sua eficácia se se restringirem a atividades de simulação pouco autênticas dentro da sala de aula. Pelo contrário, tornam-se mais eficazes ao proporcionar familiarização, construção e aquisição de habilidades comunicativas por meio da interação humana em situações reais de comunicação em ambientes multiculturais. Segundo Amaral (2014, p. 311), os defensores da abordagem comunicativa defendem a utilização de textos autênticos e afirmam que se o estudante quiser funcionar comunicativamente na comunidade, terá de aprender a acessar esses textos na forma como são produzidos, já que não há versões facilitadas deles no mundo real.

O predomínio da abordagem estruturalista em alguns materiais didáticos revela uma resistência à mudança, uma relutância em abandonar velhos paradigmas. A estrutura gramatical meticulosamente delineada, os exercícios focados na análise morfológica e a ênfase nas regras sintáticas podem criar uma barreira entre o aprendiz e a língua alvo. Essa abordagem, embora tenha sua relevância, tende a distanciar-se da realidade comunicativa, fragilizando a ponte entre teoria e prática.

No entanto, é auspicioso observar que a grande maioria dos livros didáticos de língua inglesa já abraça a abordagem comunicativa, metodologia que não apenas reflete uma compreensão mais contemporânea da aprendizagem de línguas, mas também reconhece que a comunicação é o alicerce da proficiência linguística. Ao priorizar situações do cotidiano, diálogos autênticos e interações reais, a abordagem comunicativa proporciona aos estudantes um ambiente de aprendizagem mais próximo da experiência vivencial.

O ensino de inglês, ao longo dos anos, testemunhou uma evolução constante de metodologias pedagógicas. Desde os métodos tradicionais até as abordagens mais contemporâneas, a trajetória revela um intrincado panorama de teorias e práticas que moldaram o cenário educacional. Mesmo diante das mudanças e inovações, é intrigante observar como certas técnicas antigas permanecem presentes nas salas de aula, desafiando a noção de obsolescência. Alicerçado nas abordagens tradicional, direta, audiolingual e sociointeracionista, o ensino de inglês foi delineando suas nuances ao longo do tempo. Contudo, é inegável que algumas dessas abordagens ainda ecoam nas estratégias de ensino atuais. A reflexão sobre essa persistência revela nuances interessantes sobre como a pedagogia da língua inglesa se desenvolveu.

No caso da Abordagem Comunicativa, esta pode ser vista, hoje, como uma das mais completas. Foi resultado de diversas discussões e contribuições advindas dos campos da linguística, da psicologia e da sociolinguística. De acordo com Richards e Rodgers (1986), as origens se deram no final dos anos 60, quando linguistas britânicos começaram a questionar as bases teóricas do Método Situacional, abordagem de ensino de língua inglesa para estrangeiros que mais vinha sendo utilizada no Reino Unido até então. Segundo os autores, um dos motivos para estes questionamentos foram as críticas do linguista americano Noam Chomsky à teoria linguística do estruturalismo:

Chomsky havia demonstrado que as teorias padrão do estruturalismo linguístico da época eram incapazes de representar as características fundamentais da língua – a criatividade e singularidade de sentenças individuais. Linguistas aplicados britânicos enfatizaram outra dimensão fundamental da língua que era interpretada de forma inadequada nas abordagens de ensino até então – o potencial funcional e comunicativo da língua. Eles perceberam a necessidade de focar o ensino da língua na

proficiência comunicativa ao invés do mero domínio de estruturas. (RICHARDS; RODGERS, 1986, p.64- tradução nossa<sup>6</sup>)

Uma das mais importantes contribuições de Chomsky foi a criação das noções de competência e performance linguísticas. O conceito chomskyano de competência linguística seria, segundo Cleci Irene Trentin,

A teoria chomskyana, com seus pressupostos, especialmente do inatismo e da competência linguística, foi outro aspecto que influenciou a mudança no ensino de línguas estrangeiras e direcionou para uma nova abordagem. O inatismo, segundo Noam Chomsky, seria a capacidade inata que o indivíduo tem para adquirir a linguagem através do LAD (Language Acquisition Device), órgão que, juntamente com outros, propiciaria a aquisição da língua materna; e a competência linguística seria a capacidade que todo falante nativo tem de adquirir a gramática implícita de sua língua materna pela exposição natural a ela. Este pressuposto considera a existência de uma gramática universal, comum a todos os falantes. O enfoque da teoria linguística de Chomsky se concentrava nas habilidades abstratas que os falantes possuem capacitando-os a produzir sentenças gramaticalmente corretas em uma língua. (TENTIN, 2001, p. s/p)

Voltando à Abordagem Comunicativa, é factível notar que ela tem uma rica e eclética base teórica e dentre suas características estão as ideias de expressão de significado, interação e comunicação como funções principais da língua, sendo as categorias de significado funcional e comunicativo as principais unidades de linguagem. No âmbito conceitual delineado por Brown (2000), as "estratégias" emergem como métodos específicos destinados a confrontar um problema ou empreendimento, visto que ele tratam-se de modos de operação estruturados com a finalidade de atingir um objetivo particular, configurando-se como modelos premeditados para a governança e manipulação de informações específicas. Tal dinâmica advém da singularidade inerente a cada indivíduo, apresentando-se em distintas formas de abordagem na resolução de desafios.

Portela (2006) aponta que o método comunicativo foca no sentido, no significado e na intenção, organizando as atividades de acordo com o interesse ou necessidade do aluno a fim de capacitá-lo a interagir com falantes da língua-alvo. Portela adiciona ainda que a Abordagem Comunicativa utiliza procedimentos

---

<sup>6</sup> Chomsky had demonstrated that the current standard structural theories of language were incapable of accounting for the fundamental characteristic of language – the creativity and uniqueness of individual sentences. British applied linguists emphasized another fundamental dimension of language that was inadequately addressed in current approaches to language teaching at that time – the functional and communicative potential of language. They saw the need to focus in language teaching on communicative proficiency rather than on mere mastery of structures.

metodológicos que auxiliam a aprendizagem do indivíduo ao direcioná-lo para uma sequência de atos como os de cumprimentar, manter uma conversa casual, utilização de objetos e/ou representação gráfica etc.

Destaca-se a relevância inquestionável do docente como um agente mediador indispensável, intrinsecamente envolvido na dinâmica da interação do estudante com a língua. Essa importância não se restringe apenas ao papel de assistência, conforme delineado pela teoria vygotskyana da Zona de Desenvolvimento Proximal, mas também abrange a responsabilidade crucial de fomentar a interação entre os aprendizes por meio de atividades que propiciem a comunicação e o aprimoramento das habilidades inerentes a esse processo.

É preciso acrescentar que no livro *Brick-by-Brick*, adotado pelo Colégio André Luiz, há também atividades de CLIL que é o Content and Language Integrated Learning, em português Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Linguagem, uma abordagem educacional, que objetiva o desenvolvimento da linguagem dos conteúdos disciplinares de maneira integrada que une o ensino de conteúdo e o ensino de língua estrangeira baseada no princípio de que uma língua pode ser aprendida de forma mais eficiente quando os estudantes estão envolvidos em atividades autênticas e contextualizadas.

O CLIL em sala de aula é usado tanto para comunicação quanto para a aprendizagem, ou seja, a linguagem que será utilizada é determinada pelo assunto tratado. Assim, uma aula CLIL não é necessariamente uma aula de idioma. É uma aula sobre um assunto, ensinado em determinado idioma. O aprendizado da língua ocorre em paralelo ao aprendizado do assunto. Dessa forma, ao ensinar em inglês o conteúdo programático de outra disciplina o professor seguirá os conceitos CLIL. Isso acontece, por exemplo, quando um professor de geografia ensina sobre aquecimento global em inglês. Por esse motivo, a metodologia CLIL funciona muito bem em aulas interdisciplinares.

O CLIL pode ocorrer em diferentes níveis educacionais, desde a pré-escola até o ensino superior. Em relação ao seu papel no currículo, pode se referir ao ensino de uma ou mais disciplinas por meio da língua estrangeira (L2), e pode se referir apenas a temas baseados em conteúdo nos programas de línguas. (CENOZ, 2015, p. 11<sup>7</sup> - tradução nossa).

---

<sup>7</sup> CLIL can take place at different educational levels in preschool, primary school, secondary school, and higher education. Regarding its role in the curriculum, it can refer to teaching one or more subjects through the medium of the L2 and it can also refer to just content-based themes in language programmes.

## O Uso da Tecnologia no Ensino de Inglês

A tecnologia desempenha um papel cada vez mais crucial no campo educacional, e no ensino de inglês, não é diferente, inclusive porque a integração de recursos tecnológicos tem transformado significativamente a forma como os alunos aprendem. Um dos principais méritos da tecnologia no ato de ensinar reside na acessibilidade global que ela proporciona. Ferramentas online, aplicativos e plataformas interativas permitiram que alunos de diferentes partes do mundo tivessem acesso a diversos conteúdos e métodos de aprendizado personalizados. Essa democratização do conhecimento linguístico é, sem dúvida, um avanço positivo.

Nesse sentido, a tecnologia oferece uma gama de recursos multimídia que enriquecem a experiência de aprendizado. Vídeos, áudios, jogos educativos e realidade virtual são apenas algumas das ferramentas que podem tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Essa abordagem lúdica contribui para manter os alunos engajados, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e duradoura.

Segundo Moran (2012), é crucial que as instituições educacionais passem por transformações significativas, assim como a capacitação dos professores. Nos últimos anos, houve uma mudança radical no cenário, e o smartphone tornou-se o epicentro de atividades diversas. Os elementos comuns do dia a dia estão interligados à rede, realizamos transações, jogamos, compartilhamos e estabelecemos relações por meio desses dispositivos. De acordo com o autor:

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social. (MORAN, 2012, p.1)

A utilização da tecnologia no processo de aprendizado representa uma valiosa aliada, destacando-se como uma abordagem inovadora que cativa e motiva. Além disso, essa abordagem facilita a organização de informações, fomenta a autonomia dos alunos e aprimora a capacidade de interpretação. Quando empregada de maneira apropriada, torna-se uma ferramenta essencial para o progresso educacional. Por meio dela, os estudantes conseguem acessar conteúdos pertinentes, explorar novos

conhecimentos e manter uma interação mais próxima com os professores. Essa integração tecnológica pode ser empregada para estimular habilidades como criatividade, raciocínio lógico, colaboração, capacidade de pesquisa e outras competências fundamentais para o contexto contemporâneo. Dessa forma, ela contribui para a compreensão das tendências atuais e o desenvolvimento das aptidões necessárias para o futuro.

Além disso, contribui para a melhoria da comunicação entre o educador e o aluno, bem como entre os próprios estudantes. Estimula a participação ativa, fomenta a autonomia ao romper com métodos tradicionais por parte dos professores e desperta o interesse dos estudantes. Portanto, o propósito da tecnologia é aprimorar a eficácia das atividades humanas em diversas áreas, incluindo a produção. No contexto da tríade ciência, tecnologia e sociedade, a educação assume uma posição destacada devido ao que ela gera, desenvolve e, sobretudo, às possibilidades que pode criar. É preciso levar em consideração, contudo, que a tecnologia sozinha não garante sucesso no aprendizado, por isso a importância do trabalho do professor nesse contexto, como afirma

Dessa forma, o aprendiz da atualidade precisa de um ambiente, no qual o professor faça uso de metodologias ativas, utilizando recursos proporcionados pelas tecnologias digitais, com a finalidade de proporcionar motivação extrínseca e intrínseca (SILVA, *et al* 2018, p. 2).

A escola André Luiz oferece aos estudantes e professores suporte em relação ao uso de aparelhos eletrônicos, não apenas para as aulas de inglês, mas também para as outras disciplinas. São usados data show, televisão, computador com acesso à internet, sendo uma sala de aula destinada exclusivamente ao ensino de língua inglesa, facilitando o uso de plataformas digitais de ensino, como o google classroom, onde podem acessar atividades de casa, games online tais como Kahoot, Quiz, Gartic, jogo da memória, forca, caça palavras, perguntas com alternativas para as respostas apresentadas em imagem ou palavras em língua inglesa. Nas aulas do quinto ano é permitido ainda o uso do celular aos alunos, então no warm up há a destinação de 10 a 15 minutos para introduzir de maneira gamificada o estudo do conteúdo daquela aula. Cada estudante tem a oportunidade de se conectar ao game e praticarem também de maneira individual. Nos drills há o uso flash cards, frases ou perguntas,

em pequenos papéis dobrados e colocados dentro de uma caixa, relacionadas ao conteúdo para a prática do Speaking e Reading.

O teacher's book oferece ao professor um QR Code de acesso aos áudios das unidades para a prática do Listening por três vezes, por exemplo: os alunos ouvem e depois repetem a primeira vez em inglês, a segunda vez em português e a terceira vez em inglês novamente e então finalizamos com o Writing depois de ouvirem áudios das atividades propostas, dentre elas de marcar um X, numerar figuras, ligar frases aos personagens do livro etc.

Pode-se admitir que o uso dos *drills* e de exercícios pautados no Método Audiolingual para estimular a oralidade nas séries iniciais de contato com a língua inglesa no espaço de tempo relativo ao “período silencioso”, observando que as repetições devem estar contextualizadas a fim de promoverem a interação e efetivamente desenvolver as competências comunicativas do estudante. Cabe ao professor promover as “eventualidades” necessárias para que o aluno, através dos drills, possa promover uma comunicação inicial, ao passo que aprende estruturas gramaticais básicas por indução. As repetições feitas de forma inteligente são, também, uma das ferramentas para a memorização de vocabulário, o que, para Krashen, é o coração da língua.



Brick-By-Brick. 5º ano, p. 49. Exemplo de atividade com repetição (Drill)

Pode-se admitir ainda o uso da língua materna quando necessário, especialmente para dar orientações a respeito de atividades e dos detalhes de sua execução, visto que a ausência absoluta dela pode implicar em dificuldade de compreensão e os consequentes desânimo e desinteresse por parte dos alunos. A proposta é que a língua materna e os drills, progressivamente, deem lugar ao uso da língua alvo e as conversações nos moldes comunicativos à medida que o estudante se capacitar para tal com aproveitamento otimizado, tendo as teorias audiolinguais como ferramenta para a celeridade do aprendizado. Percebe-se que não é apenas uma repetição sem fundamento, mas um trabalho cuidadoso com o ensino da língua inglesa, até porque

Quando os exercícios e práticas em sala de aula pedem aos aprendizes para se apresentarem de maneiras mais relevantes para a avaliação de suas habilidades de fala do que para o compartilhamento de informações e quando se concentram em estruturas isoladas, frases ou sons, eles não parecem ajudar os aprendizes. (PICA, 1994, p.60<sup>8</sup> - tradução nossa)

Em relação à ênfase de uma habilidade linguística em detrimento da outra, deve-se levar em conta os objetivos da própria aula. Embora as teorias audiolinguais apontem que é necessário deixar pra depois a escrita e a leitura para focar inicialmente apenas a oralidade, na Abordagem Comunicativa as quatro habilidades são apresentadas de modo integrado, porém, dependendo dos objetivos, pode haver concentração em apenas uma.

## **Conclusão**

Diante da análise realizada sobre a metodologia do ensino de inglês no Colégio André Luiz, na cidade de Goiânia, com foco na coleção Brick by Brick, voltada para o ensino fundamental I, é possível concluir que a abordagem comunicativa se destaca como um elemento central nas unidades analisadas. No entanto, é importante ressaltar que essa ênfase não implica em exclusividade, uma vez que, como apontado por Amaral (2014), não existe uma abordagem única que ofereça a solução perfeita ou a aprendizagem ideal no ensino de línguas estrangeiras. Dessa forma, é possível

---

<sup>8</sup> When classroom drill and practice ask learners to perform in ways more relevant to the evaluation of their speaking skills than to their sharing of information and when they focus on isolated structures, sentences, or sounds, they do not appear to help learners. (PICA, 1994, p. 60)

inferir que a escolha de uma abordagem pedagógica deve ser pautada na compreensão das especificidades do contexto educacional, considerando as necessidades dos alunos e as características do ambiente de ensino.

Assim, a conclusão da presente pesquisa não se limita a apontar a predominância da abordagem comunicativa na coleção Brick by Brick, mas destaca a importância de uma abordagem eclética e flexível. O reconhecimento de que não há uma solução única para os desafios do ensino de inglês implica na necessidade de os educadores estarem abertos a diferentes métodos e estratégias, adaptando-se de acordo com as demandas específicas de cada situação.

É relevante ressaltar que a pesquisa contribui para a reflexão sobre a complexidade do ensino de inglês, incentivando a busca por práticas pedagógicas que considerem a diversidade e promovam a efetiva aprendizagem dos alunos, incluindo as novas tecnologias disponíveis para a prática diária de sala de aula e as metodologias ativas.

## Referências

AHMED, I., HAMZAH, A. B., & ABDULLAH, M. N. L. Y. B. (2020). **Effect of Social and Emotional Learning Approach on Students' Social-Emotional Competence.**

International Journal of Instruction, 13(4), 663-676.  
<https://doi.org/10.29333/iji.2020.13441a>.

AMARAL, L. O. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.** Parábola Editora, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching** 4. ed. New York: Longman, 2000.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2011.

CENOZ, J. **Content-based instruction and content and language integrated learning: the same or different?** Language, Culture and Curriculum. Vol. 28, No. 1, 8–24, 2015.

LEFA, V. J. **Língua estrangeira Ensino e aprendizagem.** Pelotas, Rs: Educat, 2016.

LOPES, L. P.M. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada**: A linguagem como condição e solução. V. 10, n 2. P. 329-338. Rio de Janeiro. 1994.

LYOTARD, J. **The Postmodern Condition**: A Report on Knowledge. Minesota: University of Minnesota, 1984.

PORTELA, K. C. A. **Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira**. Vol. 5, nº 5. Toledo, PR: Revista Unioeste, 2006.

MERCADANTE, H.; KIRMELIE, V. **Brick by Brick**: volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Ed. São Paulo: FTD Standfor, 2021

MORAN, J. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2012 5ª ed. cap. 4. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/?page\\_id=20](https://moran.eca.usp.br/?page_id=20) Acesso em: 08 dez. 2023.

PICA, T., R. YOUNG & C. DOUGHTY (1987). **The impact of interaction on Comprehension**. TESOL Quarterly, vol. 21(4), pp.737-758

PRABHU, N. S. **There is no best method: Why?** TESOL Quarterly v. 24, n. 2, Summer. 1990.

RICHARDS, J.G.; RODGERS, T.S. **Approaches, and methods in language teaching**: a description and analysis. Cambridge: Cambridge language teaching library, 1986.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2004.

SILVA et al. **Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola**: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. Revista Thema 2018 | Volume 15 | Nº 2. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.15.2018.780-791.838>

TENTIN, C. I. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras e a abordagem natural**. Revista de Letras, nº 4: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2001.

WIDDOWSON, H. G. **The Owership of English**. Tesol Quarterly, v. 28. n. 2, p. 377-389, 1994.